

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior ¹

Juliana de Sousa Silva ²

Maria Divina Ferreira Lima ³

RESUMO

O estágio supervisionado constitui um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores. Trata-se de um elemento constituinte para a (re)afirmação da identidade profissional e possibilita a identificação das tensões e possibilidades, subsidiando reflexões para o desenvolvimento das práticas, às quais são mediadas pelo contexto da teoria. O artigo tem o seguinte objetivo: compreender a articulação entre teoria e prática do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico de modo a compreender melhor a dimensão do objeto de estudo, uma vez que as complexidades no curso de formação de professor atualmente têm aumentado, e requer um olhar atencioso para este cenário. A empiria revela que o estágio é um espaço de reflexões e descobertas, pelas quais a teoria e prática são elementos inseparáveis e indispensáveis à prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, desenvolvida por pesquisadores- membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas - NUPEFORDEPE, da Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas da Docência, do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGGEd, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina, estado do Piauí.

Sobre o objeto que orienta o artigo em pauta, vê-se que o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores pois oportuniza a articulação entre os saberes teóricos e práticas constituídos pelo acadêmico dos cursos de licenciaturas. No entanto, a inserção do estagiário nas escolas, é de grande valia, uma vez que o professor tem a possibilidade de desenvolver os elementos didáticos, além de aperfeiçoar não somente o conjunto de técnicas, mais também a elaboração do

¹ Doutorando em Educação, da Universidade Federal do Piauí- UFPI, dilmar.jrcxs93@outlook.com

² Doutoranda em Educação, da Universidade Federal do Piauí- UFPI, julia.a@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, divina.lima2@gmail.com

planejamento, para que a prática pedagógica em sala de aula se torne exequível. Nesse sentido, o estágio possibilita o desenvolvimento dos pressupostos avaliativos, a produção de recursos, além do aprimoramento dos conteúdos a serem trabalhados.

No estágio supervisionado, o professor em formação, (re)conhece a singularidade de seus alunos, favorecendo reflexões sobre a dinâmica das aprendizagens e sensibilizando sobre o contexto sociocultural de cada um. É necessário o espírito colaborador, crítico, participativo e criativo do estagiário, de modo a desenvolver potencialidades, considerando a dimensão histórico-cultural mediado pelas vivências e histórias de vida de cada um que percorre a rotina da sala de aula.

O artigo tem por objetivo: compreender a articulação entre teoria e prática do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, realizado por meio de levantamento bibliográfico de modo a compreender melhor a dimensão do objeto de estudo, uma vez que as complexidades no curso de formação de professor atualmente têm aumentado, e requer um olhar atencioso para este cenário.

Os resultados apontam que no Estágio Supervisionado, os alunos devem articular os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas, contribuindo para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e profissional, de forma atenciosa e criteriosa. Apesar das dificuldades apresentadas, os alunos ainda devem tomar como ponto de partida a reflexão sobre a prática para que o vivido na teoria seja realizado e/ou ressignificado no *lócus*. A prática do planejamento constitui tarefa didática extremamente importante, como o plano da disciplina e plano de aula individual, favorecendo a mediação e os encontros com os contextos emergentes às salas de aula.

O Estágio Supervisionado é uma etapa não somente para a conclusão do curso superior do futuro professor, mas deve ser aliado à construção e reafirmação de sua identidade profissional, além de identificar as fragilidades e potencialidades de si sobre a vivência real discutida nos muros da universidade. Portanto, devemos considerar a teoria e prática como elementos inseparáveis e indispensáveis à prática docente.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como objeto de estudo Estágio supervisionado no curso de formação de professores. O objetivo consiste compreender a articulação entre teoria e prática do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia. O estudo insere-se numa

abordagem qualitativa, firmado a partir das proposições de Marconi e Lakatos (1991, p. 35) que considera “um tipo de estudo bastante difundido nas ciências humanas, pois está relacionando o objeto de estudo ligado exclusivamente aos fenômenos humanos, as subjetividades, os modos de organizar-se e vivenciar determinadas situações no meio em que vive”.

Assim, a pesquisa qualitativa estabelece um vínculo indissolúvel entre o sujeito e o objeto, e a tessitura reflexiva acerca da dimensão existencial dos problemas humanos e suas interferências na sociedade. A partir dos autores, entende-se a necessidade dessa aproximação entre o fato/acontecimento a partir do levantamento bibliográfico utilizado, o conhecimento empírico ou as experiências concretas “colocadas no papel” e divulgada pelos grupos humanos. Neste sentido, afirmamos que se trata de um estudo de natureza qualitativa realizado exclusivamente por meio de levantamento bibliográfico.

A consolidação do levantamento bibliográfico foi realizada integralmente por meio de pesquisa no *Google acadêmico*, em publicações de artigos publicados em periódicos de revistas de universidades, com conceito no *Qualis Capes*.

A interpretação dos dados coletados será feita através da análise crítica interna e externa, pois nos permite um amplo entendimento do conteúdo presente nas referências bibliográficas. A análise crítica interna aprecia o sentido e o valor do conteúdo e forma um juízo de valor sobre a autoridade do autor e o valor que representa o trabalho e as ideias nele obtidas. (Marconi e Lakatos, 2010, p. 40). Já a análise crítica externa, “focaliza o significado, a importância e o valor histórico de um documento”. (Marconi e Lakatos, 1991, p. 39). A leitura, análise e interpretação desses materiais é uma tarefa importante, e primordial para a realização desta pesquisa, portanto, realizada de forma minuciosa, para não ter erros de informações e a possível descredibilidade do estudo.

A pesquisa realizada no *Google acadêmico* contemplou leitura prévia do material e posteriormente, a leitura prévia e superficial. Em seguida, houve o aprofundamento da leitura do material de maneira criteriosa, a reflexão de citações, e a produção de resumo e fichamento em maneira “à parte” de modo a conter na tessitura corpus do texto escrito definitivo do referido artigo. Quanto aos critérios de inclusão do estudo são publicações que versam a tessitura Estágio Supervisionado no curso de formação de professores. Configuram-se como critérios de exclusão todos os materiais que não tiveram estreita relação com o objeto de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado é um campo de aprendizagem subsidiado e amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9394/96 nos cursos de formação de professores. Trata-se da reafirmação ou ressignificação dos saberes docentes profissionais que se imbricam com as inúmeras situações vivenciadas no cotidiano da educação e sociedade.

Autores como Oliveira; Cunha (2006) realçam a necessidade de um Estágio supervisionado para adquirir saberes. É um *lócus* de maturação do estagiário aos diferentes desafios e situações da rotina da escola. É por meio do Estágio Supervisionado que o aluno adquire a experiência profissional e pessoal, elementos de extrema importância para sua inclusão no universo do mercado de trabalho.

Revisitando o documento oficial da LDBEN (Brasil, 1996), o Estágio é uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura, através do cumprimento de uma carga horária pré-estabelecida pela Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação – MEC.

Formosinho (2009) mostra a preocupação em pensarmos uma formação de professores a partir de alguns aspectos cruciais que trazem profundas implicações no desenvolvimento da prática pedagógica, entre os quais: a) a heterogeneidade do contexto escolar e dos sujeitos que fazem parte desse espaço; b) a diferenciação curricular; c) a cultura organizacional e d) os modelos diferenciados de aprender ensinar, em relação à prática docente.

Por isso, se faz necessário construir uma formação de professores baseada nos próprios elementos e características que demandam essa formação, partindo das problemáticas que afetam o cotidiano: “a diversificação curricular e a valorização dos múltiplos saberes; conhecimentos e experiências que aprende e possam mediar sua prática profissional, além do engajamento político, crítico, reflexivo, cultural e criativo da sua atuação com o que acontece na sociedade”. (NÓVOA, 2017).

A partir das ideias de Nóvoa (2017), convém destacar que é necessário situar a instituição escolar (*lócus* de trabalho do professor) como àquela que forma e transforma a vida dos sujeitos que nela estão inseridos, mesmo diante das contestações e arbitrariedades sociais. Assim, a escola é espaço privilegiado para que a reflexão sobre a vida, o mundo e a intencionalidade dos seus propósitos sejam esclarecidos, favorecendo o mecanismo de sensibilidade do professor e demais agentes que nela estão situados. (MEIRIEAU, 2004).

Nesse sentido, com a articulação desses elementos acreditamos que pode-se fazer a diferença no cotidiano da prática pedagógica, sobretudo, porque a escola é uma instituição social que tem grande contribuição a oferecer tomando por base seu compromisso e responsabilidade ética, política, social e cultural, que se reflete no modelo de formação e prática exercida pelos professores, pela seriedade de sua formação que não pode ser estabelecida de qualquer forma, mas que seja qualificada e articulada aos princípios, aos objetivos e finalidades educacionais, visando a partir de então o desenvolvimento profissional do professor e a aquisição de novos saberes a partir dessas experiências adquiridas, apesar das intensas complexidades encontradas para desempenhar a sua função social no mundo contemporâneo.

Desse modo, a ideia de uma prática pedagógica docente que promova aprendizagens significativas, na mobilização dos saberes e fazeres plurais que estejam em consonância com as necessidades prementes do seu cotidiano profissional, passa necessariamente, pelo pressuposto de que um “bom professor” deve ter “boa formação”, e que isso repercute no seu desenvolvimento profissional, a mobilização de múltiplos e vários saberes, como: formativos, curriculares, pedagógicos e da experiência. (TARDIF, 2002).

A prática pedagógica é uma ação intencional, com finalidade e propósitos, e constitui como um elemento complexo e multifacetado, visto que “fazer educação” nos dias atuais, tem sido um tanto desafiador. É preciso a adoção de um trabalho pedagógico efetivo que leve em consideração as dificuldades de cada aluno e crie possibilidades para a sua (trans)formação.

A partir desse contexto, Meirieu (2004, p.56) destaca que “a escola deve ser lugar onde se possa errar sem risco”, justamente porque os fenômenos humanos e as implicações sociais no cotidiano da escola e da sala de aula favorecem o desempenho ou não das práticas que nela acontecem. Embora o professor não seja o único agente que elabora o currículo escolar, bem como o delineamento dos objetivos de aprendizagem, deve mediar seu fazer pedagógico a partir da prática do planejamento.

Segundo Sacristán; Gomez (1998) o professor deve atingir seus objetivos a partir do que foi colocado em pauta na elaboração do currículo e no planejamento específico do trabalho de sala de aula. Para tanto, é necessário levar em consideração as singularidades da demanda. De modo geral, para garantir o sucesso da aprendizagem e o caráter emancipatório de todos os envolvidos no processo de educação, é necessário reconhecer

os valores individuais e a coletividade, como elementos extremamente importantes na educação.

Dentre os problemas educacionais que complexificam a prática pedagógica estão: ausência de uma formação sólida no tocante da articulação teoria-prática, baixos salários profissionais, pouca estrutura ou base institucional para o trabalho como: presença de um jogo de poderes políticos da educação, instabilidade no currículo, superficialidade da formação de trabalhar o currículo escolar; ausência ou pouca quantidade de materiais didático-pedagógicos adequados ao nível e faixa etária dos alunos; indisciplina, bullying/violência escolar e a falta de segurança nas escolas.

É preciso pensar num fazer docente ético, crítico e participativo que sensibilize para a realidade de cada sujeito, não desarticulando com a realidade da escola pública e dos seus alunos, que não grande maioria são de classes menos favorecidas, com baixo poder aquisitivo. Uma formação de professores para acontecer de modo concreto e relevante, também considera: a diversidade linguística dos alunos, os saberes do mundo que eles levam para casa, a valorização e o compromisso com o planejamento participativo na escola, que possa pensar na formação crítica, reflexiva e emancipatória dos sujeitos que estão para exercer a cidadania e possibilitar sua própria emancipação. Esses pressupostos da formação do professor não podem desconfigurar da realidade educacional, tampouco, forjar o desenvolvimento de sua prática. (GARCIA, 1999).

Transcende da visão holística de educação, considerando o trabalho da sala de aula como àquele que se configura quando o professor tem a preocupação e o engajamento pelos alunos e o universo com o qual a escola está inserida. Contudo, Franco (2012) realça o papel formativo de professores como um processo motivado pelo espírito dialógico e crítico, com plena participação social do sujeito que transmite e recebe o conhecimento, havendo também a coexistência de hábitos e posturas culturais adquiridos no cotidiano.

Corroborando com o arcabouço das informações supracitadas, Schon (1998) e Zabala (1998) a reflexão precisa ser realizada em ambientes onde exista vontade, espaço, tempo e estratégias que possa contribuir para melhor atuação do professor na escola e também, na sala de aula. Por meio da reflexão sobre a formação e sobre a prática, o professor reconhece que a aprendizagem é complexa e exige esforços, de modo a realizar a avaliação do seu próprio itinerário educativo.

O desafio da formação de professores no mundo atual diante das mudanças do contexto do neoliberalismo, é superar em primeiro lugar: a dicotomia entre teoria e

prática, em segundo lugar; combater toda e qualquer forma de opressão e exclusão que possa ser gerada nos espaços sociais, políticos e culturais, sobretudo, quando o professor conclui sua formação inicial e passa a inserir-se profissionalmente dentro da escola.

O professor na atual conjuntura educacional, tem a necessidade de refletir sobre a própria prática permitindo rever conceitos sobre a concepção de ser professor, estabelecendo uma postura investigativa e crítica sobre a sua prática. O professor é protagonista da sua formação e prática, e com isto, ele deve refletir sobre pontos que lhes julga serem melhorados, ou seja, a reflexão se torna importante no sentido de identificar erros e ressignificar suas novas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é uma etapa de aprendizagem necessária à formação profissional, uma vez que ele cria expectativas do futuro professor/profissional ao mercado de trabalho. É um ambiente de preparo à realidade singular e plural da sala de aula, e isso fará com que o professor enverede pra prática de sala de aula mais seguro de sua atuação. Por meio do estágio supervisionado, criamos oportunidade em articular e mobilizar os saberes: teórica e prática.

Sob o olhar do objetivo que orientou a construção deste artigo: compreender a articulação entre teoria e prática do Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia. Entendemos que o curso de pedagogia tem uma vasta gama de possibilidades teórico-práticas a serem articuladas no campo da aprendizagem universitária. Por constituir de vários campos de atuação (questão que muitas vezes coloca os estudantes a ressignificar saberes e prática, além de reafirmar sua posição no campo profissional), torna-se desafiador devido à complexidade das etapas vivenciadas e da vasta gama de conhecimentos emergentes da área que devem ser praticados.

A partir das leituras desenvolvidas e com base no objetivo central do estudo, observamos que o estágio é um momento de grande importância para o cotidiano da formação e também na prática do futuro professor, e como ele pode reestabelecer a sua prática. Ele possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na Universidade, na realidade escolar, possibilitado ao estagiário uma visão ampla de como funciona a prática docente. E tudo isso pode ser afirmado quando os diferentes tempos vivenciados pelos estagiários se cruzam nos territórios, uma vez que o aluno é singular, tem vida, estilos e formas de organização próprias, influenciados pelo contexto social e cultural da família, da comunidade e da sociedade como um todo.

Portanto, o estágio é um campo desafiador, mas remete à possibilidade dentro do curso de Pedagogia, a atuação nas diferentes etapas e modalidades da Educação básica, vivenciando saberes, práticas, experiências marcantes que favorecerá aos estagiários, futuros professores a transformação e emancipação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB nº 9.394**. Ministério da Educação, Brasília- DF, 1996.

FORMOSINHO, J. (coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente**. Porto, PT: Porto, 2009.

FRANCO, Maria Amália do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto, PT: Porto, 1999.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed. 3. São Paulo: Atlas, 1991.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out/dez, 2017.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distância**. Ano v, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/> . Acesso em: 25 fev. 2024.

SACRISTÀN, G; GOMEZ, P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SHON, D. **Formação de professores reflexivos**. Ed. Paidós. Barcelena. 1998

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação inicial**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Alencastro; SANTOS, Jocycléia Santana dos. **Formação de professores para a educação básica**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2022.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ARTEMD, 1998.